



PREFEITURA MUNICIPAL DE PILÕESINHOS -PB

NÍVEL SUPERIOR

CARGO:

Professor de Inglês

EXAME GRAFOTÉCNICO:

(Transcreva a frase abaixo no local indicado na sua Folha de Respostas)

“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”

INSTRUÇÕES:

- 01** Verifique se este caderno de provas contém **40 (quarenta)** questões de múltipla escolha, sendo Português de **01 a 15**, Raciocínio Lógico de **16 a 25** e Conhecimentos Específicos de **26 a 40**.
- 02** Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
- 03** Verifique se os dados existentes na Folha de Respostas conferem com os dados do Cartão de Inscrição.
- 04** Esta Prova tem duração de **4 (quatro)** horas. Não é permitida a saída do candidato antes de esgotado o tempo mínimo de **2 (duas)** horas.
- 05** É vetado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.
- 06** **Assine**, ao sair da sala, a **Lista de Presença** e entregue o seu Caderno de Prova e a Folha de Respostas, devidamente assinados, ao Fiscal de Sala. O Candidato poderá destacar o gabarito rascunho da última folha da prova, e levá-lo para sua conferência.



PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir para responder às questões de 1 a 7.

	O padeiro
01	Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento — mas
02	não encontro o pão costumeiro. No mesmo instante me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera sobre
03	a “greve do pão dormido”. De resto não é bem uma greve, é um lock-out, greve dos patrões, que suspenderam o
04	trabalho noturno; acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido conseguirão não sei bem
05	o que do governo.
06	Está bem. Tomo o meu café com pão dormido, que não é tão ruim assim. E enquanto tomo café vou me lembrando
07	de um homem modesto que conheci antigamente. Quando vinha deixar o pão à porta do apartamento ele apertava a
08	campainha, mas, para não incomodar os moradores, avisava gritando:
09	—Não é ninguém, é o padeiro!
10	Interroguei-o uma vez: como tivera a ideia de gritar aquilo?
11	“Então você não é ninguém?”
12	Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido. Muitas vezes lhe acontecera bater a campainha
13	de uma casa e ser atendido por uma empregada ou outra pessoa qualquer, e ouvir uma voz que vinha lá de dentro
14	perguntando quem era; e ouvir a pessoa que o atendera dizer para dentro: “não é ninguém, não, senhora, é o padeiro”.
15	Assim ficara sabendo que não era ninguém...
16	Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para explicar que estava
17	falando com um colega, ainda que menos importante. Naquele tempo eu também, como os padeiros, fazia o trabalho
18	noturno. Era pela madrugada que deixava a redação de jornal, quase sempre depois de uma passagem pela oficina —
19	e muitas vezes saía já levando na mão um dos primeiros exemplares rodados, o jornal ainda quentinho da máquina,
20	como pão saído do forno.
21	Ah, eu era rapaz, eu era rapaz naquele tempo! E às vezes me julgava importante porque no jornal que levava para
22	casa, além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar, ia uma crônica ou artigo com o meu nome. O jornal
23	e o pão estariam bem cedinho na porta de cada lar; e dentro do meu coração eu recebi a lição de humildade daquele
24	homem entre todos útil e entre todos alegre; “não é ninguém, é o padeiro!” E assobiava pelas escadas.
25	BRAGA, Rubem. 200 crônicas escolhidas. 27 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.p. 319.

01ª QUESTÃO

O texto de Rubem Braga pertence ao gênero crônica. A caracterização do texto acima se dá como crônica porque

- I- trata temas do cotidiano com humor sustentando um ponto de vista sem perder a leveza.
- II- é um gênero textual vinculado a uma experiência do cotidiano.
- III- há uma espécie de leveza na construção do texto, que se exprime na escolha da linguagem e da temática, próprias desse gênero.
- IV- utiliza-se da metalinguagem, ou seja, fala sobre si mesma, sobre a sua forma de produção.

Está CORRETO o que se afirma apenas em

- a) I, II, e III.
- b) II e IV.
- c) I, II e IV.
- d) IV.
- e) III e IV.

02ª QUESTÃO

Leia as proposições sobre as ideias do texto e marque a alternativa INCORRETA.

- a) A situação cotidiana que gera a crônica é um fato inusitado, embora corriqueiro é vivida pelo próprio narrador e tem vinculação com aspectos sociais e políticos da época.
- b) O narrador do texto, hoje jornalista, também já foi padeiro, por isso compreende a importância da humilde profissão.
- c) O “ser invisível” assumido pelo entregador de pães é uma condição equivocada imposta pelas relações sociais, que desvalorizam profissões importantes por conta de questões culturais e econômicas.
- d) A associação entre o jornal e o pão, ambos quentinhos, forma uma imagem símbolo da identificação entre os papéis sociais do padeiro e do jornalista.
- e) A situação que antevê a lembrança do humilde padeiro é um fato que se torna fio condutor de todo o núcleo temático do texto.

03ª QUESTÃO

No trecho “Explicou que aprendera aquilo **de ouvido**.” (linha 12), a expressão em destaque sugere que o padeiro dizia “ser ninguém” porque

- a) no dia em que não entregara o pão fora humilhado por uma empregada da casa.
- b) alguém sempre cochichava no seu ouvido que ele que não era ninguém.
- c) costumava ouvir das pessoas que a função de padeiro tem pouca importância para a sociedade.
- d) frequentemente lia textos os quais diziam que padeiro não era ninguém.
- e) ouviu, muitas vezes, pessoas lhe abrirem a porta e dizerem que ele não era ninguém.

04ª QUESTÃO

Escreva **V** ou **F**, conforme sejam Verdadeiras ou Falsas as proposições sobre alguns aspectos linguísticos do texto.

- () “Levanto cedo, faço minhas **abluções**...” (linha 1). A palavra destacada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por “orações”.
- () No excerto “[...] o jornal ainda quentinho da máquina, como pão saído do forno.” (Linhas 19-20), “como” é uma conjunção coordenativa.
- () Em: “[...] eu era **rapaz** naquele tempo!” (Linha 21), a palavra destacada exerce a função sintática de predicativo.
- () “Então você não é ninguém? Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido.” (Linhas 11-12). Para esclarecer a forma como aprendera a expressão “não é ninguém!”, o autor empregou uma oração subordinada substantiva.

A sequência CORRETA é:

- a) V, F, V e F.
- b) F, F, F e V.
- c) F, F, V e V.
- d) V, V, F e F.
- e) F, V, F e V.

05ª QUESTÃO

Em “Eu não quis detê-lo **para** explicar que estava falando com um colega, **ainda que** menos importante.” (Linhas 16-17).

Nos enunciados acima, a relação semântica entre a oração introduzida pelos conectivos destacados e a oração imediatamente anterior é, respectivamente, de

- a) Finalidade e concessão.
- b) Proporção e adição.
- c) Condição e finalidade.
- d) Finalidade e condição.
- e) Concessão e oposição.

06ª QUESTÃO

Leia as afirmações sobre os recursos linguísticos empregados no texto.

- I- “Levanto cedo, faço minhas abluções, ponho a chaleira no fogo para fazer café e abro a porta do apartamento...” (linha 1). O autor, ao empregar “faço” e “abro” no presente do indicativo, confirma a sua certeza diante do fato expresso pelo verbo.
- II- “— Não é ninguém, é o padeiro!” (Linha 09). O uso do artigo “O” revela uma referência imprecisa ao substantivo “mudanças”.
- III- “...acham que obrigando o povo a tomar seu café da manhã com pão dormido **conseguirão** não sei bem o que do governo.” (Linha 4 e 5) O sujeito sintático do verbo destacado é classificado como indeterminado.
- IV- “Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se **despediu** ainda sorrindo (linha 16)”. O verbo destacado é classificado como intransitivo.
- V- “**No mesmo instante** me lembro de ter lido alguma coisa nos jornais da véspera...” (linha 2), o termo destacado é classificado sintaticamente como adjunto adverbial.

Está CORRETO o que se afirma apenas em

- a) II, III e V.
- b) III.
- c) I, IV e V.
- d) IV e V.
- e) I, III, IV e V.

07ª QUESTÃO

Sob o aspecto da organização microestrutural, o texto apresenta mecanismos variados de coesão referencial para garantir a textualidade.

Analise as justificativas apresentadas na sequência e assinale **V**, para Verdadeiro ou **F**, para Falso.

- () “Ele abriu um sorriso largo. Explicou que aprendera aquilo de ouvido.” (Linha 12) O pronome demonstrativo “aquilo” explicita e confirma o que se disse antes.
- () Ocorre retomada por meio do pronome relativo em destaque no trecho: (linhas 3-4). “De resto não é bem uma greve, é um lock-out, greve dos patrões, que suspenderam o trabalho noturno”.
- () Em: “Ele me contou isso sem mágoa nenhuma, e se despediu ainda sorrindo. Eu não quis detê-lo para...” (linha 16). Os pronomes destacados têm o mesmo referente textual.
- () Em: “Eu não quis detê-lo...” (Linha 16) Ocorre retomada do pronome pessoal “ele” (linha 16) por meio do pronome oblíquo “o” para evitar repetição e se ajustar à norma culta da língua.
- () Ocorre retomada por meio do pronome relativo, conforme ilustrado em: “...além de reportagens ou notas que eu escrevera sem assinar...” (linha 22).

A sequência CORRETA é:

- a) V, V, F, V e V.
- b) V, V, F, F e V.
- c) F, F, V, V e F.
- d) F, V, F, V e V.
- e) V, F, V, F e F.

Leia o texto a seguir para responder à questão 8.

Leia um trecho de um poema de Patativa do Assaré

Eu e o sertão
Sertão, argüem te cantô,
Eu sempre tenho cantado
E ainda cantando tô,
Pruquê, meu torrão amado,
Munto te prezo, te quero
E vejo qui os teus mistéro
Ninguém sabe decifrá.
A tua beleza é tanta,
Qui o poeta canta, canta,
E inda fica o qui cantá.

(EU E O SERTÃO - Cante lá que eu canto Cá - Filosofia de um trovador nordestino - Ed. Vozes, Petrópolis, 1982)

08ª QUESTÃO

Sobre o fragmento do texto “Eu e o sertão”, coloque **V** para as proposições verdadeiras, e **F** para as Falsas.

- () A linguagem utilizada no poema é repleta de informalidade, regionalismos, sem seguir a norma padrão, termos aglutinados, com redução fonética, resultado da tentativa de expressar com fidelidade o modo particular de falar do povo, expressão verbal de sua cultura e variação linguística.
- () Este modelo de registro linguístico mostra a inferioridade e nível baixo de escolaridade de um grupo social.
- () O texto é um poema com características ditas populares.
- () O registro dos vocábulos presentes nos versos apontam para a variedade linguística de grupos que habitam determinada região brasileira.
- () No texto, predomina a valorização da linguagem coloquial, ou seja, aquela usada de modo informal, desrespeitando o padrão culto da língua, este considerado como o único aceitável dentro do recurso estilístico utilizado na linguagem poética.

O preenchimento CORRETO dos parênteses está na alternativa

- a) V, F, V, V e F.
- b) V, V, V, V e F.
- c) F, V, F, V e F.
- d) V, V, F, F e V.
- e) F, V, V, F e V.

09ª QUESTÃO

Leia a publicidade a seguir:



(Disponível em: <www.adnews.com.br> Acessado em: 03/11/2018.)

Considerando o fato de que a linguagem é uma forma de os indivíduos aprenderem as coisas do mundo e de se comunicarem, ela foi dividida teoricamente, para efeitos didáticos, em seis funções. Sabe-se que as linguagens se entrecruzam e, por isso, a pureza de um texto quanto a uma função específica pode nem sempre surtir efeito no contexto comunicativo.

Diante disso, marque a alternativa que direciona o leitor para a função da linguagem **PREDOMINANTE** na publicidade acima:

- a) Função metalinguística, o autor do anúncio usou a linguagem para discorrer sobre ela mesma.
- b) Função emotiva ou expressiva, porque está centrada no próprio emissor que exprime seus sentimentos, suas emoções diante de uma marca de sandália que, segundo a publicidade, todo mundo gosta.
- c) Função poética, porque a preocupação do locutor não está na informação, mas na elaboração da mensagem, cujo objetivo é mostrar a beleza das sandálias.
- d) Função conativa ou apelativa, porque a linguagem é trabalhada para convencer o leitor quanto ao objetivo do destinatário que é vender o produto. Para isso, utiliza-se do texto verbal que se entrecruza com o texto não verbal para dar mais credibilidade ao anúncio.
- e) Função denotativa ou referencial, porque se prioriza, no texto, o dado concreto da mensagem, ou seja, é uma sandália que é tão boa que todo mundo usa e todo mundo gosta, inclusive no amigo secreto.

10ª QUESTÃO

Julgue cada uma das manchetes de reportagens abaixo e, em seguida, responda o que se pede.

Analisando as sentenças:

- I- Israel bombardeia Gaza em resposta a foguete palestino. (<http://revistaepoca.globo.com>)
- II- Aviões comerciais não tripulados podem ser resposta britânica a concorrência. (www.noticiasdeportugal.net)
- III- Após entrada da Palestina, Israel suspende contribuição a UNESCO. (www1.folha.uol.com.br/mundo)
- IV- Facebook começa a avisar brasileiros que tiveram dados comprometidos. (www.paraibaonline.com.br)

Acerca do uso do acento marcador de crase assinale a alternativa CORRETA.

- a) Nas sentenças III e IV não se deve usar o acento marcador de crase.
- b) Apenas nas sentenças I e IV não se deve ser usado o acento marcador de crase.
- c) Em todas as sentenças deve-se usar acento marcador de crase.
- d) Em nenhuma das sentenças deve-se usar acento marcador de crase.
- e) Apenas nas sentenças II, III e IV não se deve usar acento marcador de crase.

11ª QUESTÃO

Indique a alternativa que completa CORRETAMENTE as lacunas do trecho a seguir.

Não _____ mais dúvidas de que _____ mudanças na política econômica do país, pois já _____ dias que o ministro da Economia e seus assessores _____ se reunindo. Nos meios políticos, _____ as novas medidas a serem adotadas e _____ hipóteses a respeito de aumentos nas taxas de juros que, sem dúvida, _____ dificuldades ainda maiores ao sistema produtivo do país.

(Disponível em: www1.folha.uol.com.br/mundo. Acessado em: 06/11/2018)

- a) resta – vão haver – faz – vem – comentam-se – levantam-se – provocaria.
- b) restam – vai haver – faz – vêm – comentam-se – levantam-se – provocariam.
- c) restam – vai haver – faz – vem – comenta-se – levanta-se – provocariam.
- d) resta – vai haver – fazem – vêm – comentam-se – levantam-se – provocaria.
- e) restam – vão haver – fazem – vem – comenta-se – levanta-se – provocariam.

Leia o trecho de texto a seguir para responder às questões 12 e 13.

01	Preconizo que um príncipe não tenha outro objeto de preocupações nem outros pensamentos
02	a absorvê-lo, e que tampouco se aplique pessoalmente a algo que fuja aos assuntos da guerra
03	e à organização e disciplina militares, porquanto apenas estes concernem à única arte atinente
04	ao seu comando. [...] Essa arte é de tal importância [...] que não somente ela afirma no poder
05	aqueles que têm o principado do berço, mas não raro faz com que homens em condição
06	(fortuna) privada ascendam a esta dignidade.
MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Porto Alegre: L&PM, 1999.	

12ª QUESTÃO

A respeito dos vínculos de coesão textual estabelecidos por alguns pronomes, pode-se afirmar:

- I- “O” (-lo) e “SEU” (linhas 2 e 4), referem-se, ambos, a um mesmo referente citado no início do trecho.
- II- “...ela afirma no poder aqueles **que** têm o principado do berço,” (linhas 4 e 5). A palavra destacada é um pronome relativo e tem como referente “ela” (linha 5).
- III- O pronome “AQUELES” (linha 5) tem como referente um elemento extratextual.
- IV- “ESTA” (linha 6) está empregado em desacordo com a norma gramatical, para se adequar à norma deveria ter sido usado “ESSA”, pois refere-se a um elemento textual já citado no texto.

Está CORRETO o que se afirma em

- a) I e IV.
- b) III e IV.
- c) II e III.
- d) I, II e IV.
- e) II.

13ª QUESTÃO

Considerando o tema abordado e a tese defendida pelo autor, assinale a alternativa com a palavra adequada para substituir, no texto, sem prejuízo de sentido as palavras **Preconizo** (linha 1) e **ascendam** (linha 6).

- a) Defendo e caíam.
- b) Aguço e desçam.
- c) Defendo e galguem.
- d) Perverto e galguem.
- e) Escolho e caem.

14ª QUESTÃO

Considere os destaques nos enunciados a seguir:

- I- Depois que a chuva **passou**, um sol forte iluminou a cidade.
- II- Nas eleições de 2018, o candidato X estava em primeiro lugar nas pesquisas eleitorais, mas o candidato Y, nas últimas pesquisas, **passou** o seu adversário e conquistou o primeiro lugar.
- III- Por mais de duas décadas, um agente secreto americano **passou** informações militares para os russos.
- IV- Com a reestruturação administrativa da empresa, o competente funcionário **passou** a diretor comercial.

Considerando-se as questões relacionadas à regência verbal, julgue cada uma das afirmações acerca dos enunciados e, em seguida, marque **V** para Verdadeiro e, **F** para Falso.

- () Em todas as orações, o verbo **passar** tem o mesmo significado.
- () Em I, **passar** significa “chegar ao fim” e é um verbo intransitivo.
- () Em II, **passar** significa “superar” e é um verbo transitivo direto.
- () Em III, **passar** significa “transmitir”, “transferir” e tem dois objetos: “segredos militares” (objeto direto) e “para os russos” (objeto indireto).
- () Em II e IV, **passar** tem significados diferentes, mas têm a mesma transitividade.
- () Em IV, **passar** significa “tornar-se, transformar-se em” e funciona como verbo de ligação, tendo como predicativo o termo “diretor comercial”.

O preenchimento CORRETO dos parênteses está na alternativa:

- a) V, V, V, F, F e V.
- b) F, V, V, V, F e F.
- c) V, V, F, F, V e V.
- d) F, F, F, V, V e V.
- e) F, V, V, V, F e V.

15ª QUESTÃO

Observe a imagem abaixo retirada do Facebook e marque **V** ou **F** nos parênteses:



(<www.bodegaiato.com.br > Acesso em: 20/10/2018)

- () A linguagem utilizada pelos falantes impediu uma comunicação eficiente entre os dois personagens.
- () A linguagem utilizada pelos personagens é influenciada por fatores sociais e regionais.
- () Esse modo de falar, considerado “matuto”, é inaceitável em qualquer situação, porque prejudica a comunicação.
- () Esse modo de falar, mesmo sendo considerado “matuto”, pode ser usada em algumas situações, desde que mesmo cumpra sua intenção comunicativa.
- () Existem diversos modos de falar, e todos eles têm uma explicação para o seu uso. Por isso não se deve ter nenhum tipo de preconceito em relação aos “modos de falar”.

O preenchimento CORRETO dos parênteses está na alternativa:

- a) V, F, V, F e V.
- b) V, V, F, F e V.
- c) F, F, V, V e V.
- d) F, V, F, V e V.
- e) V, V, F, F e F.

RACIOCÍNIO LÓGICO

16ª QUESTÃO

Sejam \sim , \vee , \wedge e \leftrightarrow os símbolos, respectivamente, dos seguintes conectivos lógicos: negação, disjunção, conjunção e bicondicional. Considere as proposições p e q a seguir:

p : O Brasil é o maior país da América do Sul;
 q : A França é um país asiático.

Pode-se afirmar sobre o valor lógico da proposição composta R : $\sim(p \wedge q) \vee \sim(q \leftrightarrow p)$ que:

- a) Não é possível determinar o valor lógico de R .
- b) O valor lógico de R é a falsidade.
- c) R não tem valor lógico.
- d) R é verdadeiro e falso ao mesmo tempo.
- e) O valor lógico de R é a verdade.

17ª QUESTÃO

Em uma das pesquisas de intenção de voto para a presidência do Brasil, no segundo turno, foram ouvidos 3000 eleitores homens, o que corresponde a 60% do número total de eleitores consultados na pesquisa. O número que representa 30% das eleitoras mulheres ouvidas na pesquisa é

- a) 2000.
- b) 870.
- c) 600.
- d) 1000.
- e) 556.

18ª QUESTÃO

No que segue, \sim , \vee , \wedge e \rightarrow representam os conectivos lógicos negação, disjunção, conjunção e condicional, respectivamente.

Qual das alternativas abaixo corresponde aos itens omissos da última coluna da tabela abaixo (de cima para baixo), onde V representa a Verdade e F a Falsidade?

P	Q	R	$\sim R$	$P \vee \sim R$	$Q \wedge \sim R$	$P \vee \sim R \rightarrow Q \wedge \sim R$
V	V	V	F		F	
V	V	F		V		
V	F	V	F		F	F
V	F	F	V	V		F
F	V	V	F		F	
F	V	F		V		
F	F	V	F			
F	F	F		V	F	F

- a) VFVVV
- b) VVFVV
- c) VVVFV
- d) VVVVF
- e) FVVVV

19ª QUESTÃO

A soma entre dois números é 56 e a razão entre eles é de 75%. A diferença entre o maior e o menor, nessa ordem, é

- a) 8.
- b) 12.
- c) 32.
- d) 10.
- e) 24.

20ª QUESTÃO

A sequência 2, 4, 7, 12, 19, ... é formada por um padrão lógico matemático. Qual é o próximo termo dessa sequência?

- a) 30.
- b) 31.
- c) 32.
- d) 33.
- e) 34.

21ª QUESTÃO

Sejam \sim , \wedge , \rightarrow e \leftrightarrow os símbolos, respectivamente, dos seguintes conectivos lógicos: negação, conjunção, condicional e bicondicional. Classifique cada uma das afirmativas a seguir como Verdadeira (V) ou Falsa (F)

- () Uma sentença composta é chamada contradição quando seu valor lógico puder ser a verdade ou a falsidade, dependendo dos valores lógicos das sentenças simples que a compõem.
- () Se a bicondicional $P \leftrightarrow Q$ não é tautológica, então a proposição P não é equivalente à proposição Q .
- () A proposição $D : \sim p (p \sim q)$ é uma contradição.
- () As condicionais $p p q$ e $p q$ não são equivalentes.
- () Contingência é toda proposição composta que não é tautologia nem contradição.

A sequência CORRETA dessa classificação, de cima para baixo, é:

- a) VVVVFV
- b) FFVVFV
- c) FVVVFV
- d) FVVVVV
- e) FVVVFF

22ª QUESTÃO

Ciro, Marta e Pedro são formados em Relações Internacionais e estão prestando concurso para atuar em diplomacia. Eles se formaram na PUC-MG, UnB e USP, não necessariamente nessa ordem. Sabe-se que um deles é fluente em francês, outro em alemão e o terceiro em coreano.

Sabe-se ainda que:

- O que é fluente em francês se formou na PUC-MG.
- Pedro se formou na USP.
- Pedro não fala alemão.
- Ciro não se formou na PUC-MG.

Com base nas informações acima, assinale a alternativa CORRETA:

- a) Ciro se formou na USP.
- b) Ciro fala francês.
- c) Marta fala alemão.
- d) Marta se formou na UnB.
- e) Pedro fala coreano.

23ª QUESTÃO

Para melhorar a segurança do cidadão paranaense, a Polícia Militar do Paraná (PM-PR) desenvolveu recentemente pesquisas com base nos delitos ocorridos. Os resultados dessa pesquisa serviram de base para a confecção de Cartilhas de Segurança, onde são apresentadas medidas básicas de prevenção que reduzam ou eliminem oportunidades para a ação de delinquentes. Na Cartilha de Segurança sobre Pedofilia, a seguinte recomendação é dada: “Quando não puder buscar seu filho(a), avise antecipadamente à direção da escola, passe o nome completo da pessoa que irá apanhá-lo e informe que ela deverá apresentar um documento com foto quando chegar à escola.” Certo dia, João, pai de Fernando, não pôde pegá-lo na escola e pediu que um amigo da família fosse buscá-lo, mas a escola não liberou Fernando.

Sabendo que a escola onde Fernando estuda adotou rigorosamente todas as recomendações da PM-PR, é CORRETO afirmar que

- a) João avisou antecipadamente à direção da escola e, apesar do seu amigo ter apresentado um documento com foto, Fernando não foi liberado porque João não passou o nome completo do seu amigo.
- b) João avisou antecipadamente à direção da escola, passou o nome completo do seu amigo, mas o amigo de João não apresentou um documento com foto quando chegou à escola.
- c) João não avisou antecipadamente à direção da escola, ou João não passou o nome completo do seu amigo ou o amigo de João não apresentou um documento com foto quando chegou à escola.
- d) João não avisou antecipadamente à direção da escola que seu amigo iria buscar Fernando.
- e) O amigo de João não pôde apanhar Fernando, pois a escola só libera os alunos mediante a presença dos pais.

24ª QUESTÃO

Na festa de aniversário de Larissa havia dois brinquedos: pula-pula e piscina de bolinhas. Sabe-se que 100 crianças brincaram somente em um dos brinquedos, 100 crianças brincaram na piscina de bolinhas, 40 crianças brincaram nos dois brinquedos e 70 crianças não brincaram no pula-pula.

Quantas crianças havia na festa de Larissa?

- a) 150
- b) 140
- c) 100
- d) 180
- e) 110

25ª QUESTÃO

Numa empresa de calçados há 200 funcionários e 60% são do sexo masculino. Se 10% dos homens e 15% das mulheres têm mais de 50 anos, qual é o número de funcionários da empresa com 50 anos ou menos?

- a) 166
- b) 176
- c) 156
- d) 146
- e) 186

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

The following refers to questions 26 to 29.

DON'T ASSUME LANGUAGE OR DIALECT IS LOCKED TO A PARTICULAR PLACE

August 29, 2018 6.33am EDT.

Author: Khawla Badwan.

In an age of globalisation with unprecedented levels of mobility and communication, the world is often described as a “global village”. But this metaphor has implications for how we understand the geographical place around us.

There are clearly emotional meanings connected to the concept of place. An expression such as “do you want to come to my place?” refers to place as a space we own and belong to. When we refer to someone feeling “out of place”, we’re usually referring to their lack of ability to fit in or adjust.

But place has a national meaning, too. Our national ideologies are reinforced every day by little reminders and signals – for example, when we’re reminded of our geographical location by looking at the map on a weather forecast or when football commentators refer to “we” when commenting on their home team.

This is something the social psychologist Michael Billig called “banal nationalism”. These little reminders reproduce a national ideology that links a geographical place with an imagined community called a nation – be that France, England or Germany. Because nation states have been a common political structure in Europe since before World War I, place has historically been associated with the geopolitical borders between countries and is now firmly linked to nationality and citizenship of a particular country.

It’s because of this that connections have tended to be made between nations and their languages. Back in 1794, during the French revolution, Bertrand Barère, a prominent member of the National Convention said that: “For a free people the language must be one and the same for all.” A similar message was found in a 1919 letter by the American president, Theodore Roosevelt, who said: “We have room for but one language here, and that is the English language.”

Many nationalists believe that a nation state should ideally be a monolingual entity. The “one language one nation” ideology underpins loyalty to an “imagined, homogeneous” nation and subsumes a rather monolithic cultural and linguistic life.

A more recent example was the call by the UK government's former integration tsar, Louise Casey, to set a deadline by which everybody in the UK should speak English. While English is of course important for communication and relationship building, such a proposal ignores the multilingualism and hyper-diversity that characterise urban centres in the UK.

Dissecting a dialect map

In a recent small-scale experiment on the relationship between geographical place and language, I asked a group of 15 university students in a major British city from different linguistic, ethnic and cultural backgrounds to comment on what a dialect map of the city where they were studying told them about themselves.

Dialect maps establish a link between a dialect and place in a way that reinforces a monolithic ideology of language. They rarely acknowledge the multilingual repertoires of people who live in those places. So, for example, if you live in Yorkshire, that doesn't mean that you are necessarily a speaker of Yorkshire English. You may have grown up in a different part of the country with a different dialect, or have learned English as a second language, or lived in different parts of the world before settling in Yorkshire. The possibilities of individual trajectories are endless and they inevitably impact the way we speak.

I asked the students two main questions. First, what does the dialect map tell them about themselves? Second, how do they understand the relationship between language and place?

The majority of the group didn't speak any of the dialects associated with the parts of the city where they were living – a representation of the diversity of the student body in the city. In fact, there were only two students who found the dialect map representative of the linguistic “voice” of the areas of the city where they were currently living.

I asked them how they would represent the connection between the city they “shared” as students and the languages and dialects they spoke. Almost all of them agreed that in an age of unprecedented levels of mobility, any language and any dialect can be spoken anywhere around the world. They blew apart the traditional assumption that a particular dialect or linguistic variety is linked to a particular place.

This has implications for social justice and social cohesion. By departing from traditional views that lock language or dialect in a particular place, we can start to treat linguistic diversity as the norm that it is, rather than the exception. Doing so fosters hospitality and acceptance of difference rather than hostility and fear of diversity. By assuming there is no one “normal” way of speaking, we become more welcoming, accepting and open to learning and sharing our place in the global village.

Adapted from <https://theconversation.com/dont-assume-language-or-dialect-is-locked-to-a-particular-place-92374>

26ª QUESTÃO

After reading “Don't assume language or dialect is locked to a particular place”, Khawla Badwan claims that

- individual trajectories do not impact in the way people speak.
- there is a regular dialect which is more welcoming in certain geographical places.
- a particular dialect or linguistic variety is not limited to a particular place.
- linguistic diversity is an exception of a particular language.
- linguistic diversity is a characteristic of urban centres.

27ª QUESTÃO

Which of the following metaphors is not presented in the text?

- a) Unprecedented levels of mobility to describe the globalized world as a global village.
- b) World War referring to the conflicts between nationalism and multilingualism.
- c) A geographical place described as a space we own and belong to.
- d) A geographical place to describe the lack of ability to fit in a situation.
- e) The voice to describe a dialect of a specific geographical area.

28ª QUESTÃO

“Political system or organization which is very large, powerful and difficult to change” (Adapted from Longman Dictionary of Contemporary English Online). The presented definition is better concerned with

- a) homogeneous.
- b) monolingual.
- c) monolithic.
- d) nationalism.
- e) citizenship.

29ª QUESTÃO

Khawla Badwan asked to a group of 15 university students how they understand the relationship between language and place. According to the obtained answers, it is possible to say that

- a) most of the students associated their dialects to the place where they were living.
- b) students assume it is hard to link a particular dialect to a particular place .
- c) the students did not recognize the languages and dialects they spoke.
- d) considering the levels of mobility, it is hard to believe in multilingual repertoires.
- e) a geographical place is represented by a community and its specific dialect.

The following text refers to questions **30** to **32**.

GAUGING LANGUAGE PROFICIENCY THROUGH EYE MOVEMENT

Study tracks eye movement to determine how well people understand English as a foreign language.

Peter Dizikes | May 22, 2018.

A study by MIT researchers has uncovered a new way of telling how well people are learning English: tracking their eyes.

That's right. Using data generated by cameras trained on readers' eyes, the research team has found that patterns of eye movement — particularly how long people's eyes rest on certain words — correlate strongly with performance on standardized tests of English as a second language.

“To a large extent [eye movement] captures linguistic proficiency, as we can measure it against benchmarks of standardized tests,” says Yevgeni Berzak, a postdoc in MIT's Department of Brain and Cognitive Sciences (BCS) and co-author of a new paper outlining the research. He adds: “The signal of eye movement during reading is very rich and very informative.”

Indeed, the researchers even suggest the new method has potential use as a testing tool. “It has real potential applications,” says Roger Levy, an associate professor in BCS and another of the study's co-authors.

The paper, “Assessing Language Proficiency from Eye Movements in Reading,” is being published in the Proceedings of the 16th Annual Conference of the North American Chapter of the Association for Computational Linguistics: Human Language Technologies. The authors are Berzak, a postdoc in the Computational Psycholinguistics Group in BCS; Boris Katz, a principal research scientist and head of the InfoLab Group at MIT's Computer Science and Artificial Intelligence Laboratory (CSAIL); and Levy, who also directs the Computational Psycholinguistics Lab in BCS.

The illusion of continuity

The study delves into a phenomenon about reading that we may never notice, no matter how much we read: Our eyes do not move continuously along a string of text, but instead fix on particular words for up to 200 to 250 milliseconds. We also take leaps from one word to another that may last about 1/20 of a second.

“Although you have a subjective experience of a continuous, smooth pass over text, that's absolutely not what your eyes are doing,” says Levy. “Your eyes are jumping around, mostly forward, sometimes backward. Your mind stitches together a smooth experience. ... It's a testimony to the ability of the mind to create illusions.”

But if you are learning a new language, your eyes may dwell on particular words for longer periods of time, as you try to comprehend the text. The particular pattern of eye movement, for this reason, can reveal a lot about comprehension, at least when analyzed in a clearly defined context.

To conduct the study, the researchers used a dataset of eye movement records from work conducted by Berzak. The dataset has 145 students of English as a second language, divided almost evenly among four native languages — Chinese, Japanese, Portuguese, and Spanish — as well as 37 native English speakers.

The readers were given 156 sentences to read, half of which were part of a “fixed test” in which everyone in the study read the same sentences. The video footage enabled the research team to focus intensively on a series of duration times — the length of time readers were fixated on particular words.

The research team called the set of metrics they used the “EyeScore.” After evaluating how it correlated with the Michigan English Test (MET) and the Test of English as a Foreign Language (TOEFL), they concluded in the paper that the EyeScore method produced “competitive results” with the standardized tests, “further strengthening the evidence for the ability of our approach to capture language proficiency.”

As a result, the authors write, the new method is “the first proof of concept for a system which utilizes eye tracking to measure linguistic ability.”

Source: <http://news.mit.edu/2018/gauging-language-proficiency-through-eye-movement-0523>.

30ª QUESTÃO

Choose the correct information according to the text.

- a) The particular pattern of eye movement can only be used in clearly defined contexts.
- b) English learners tend to fix their eyes on particular words more than proficient readers.
- c) EyeScore method can substitute other methods of detecting language proficiency.
- d) Eye tracking produced competitive results to measure communicative competence.
- e) Patterns of eye movement strengthen evidences for the ability of language proficiency.

31ª QUESTÃO

“**Although** you have a subjective experience of a continuous, smooth pass over text, that's absolutely not what your eyes are doing,” says Levy. The word **although** indicates

- a) consequence.
- b) persuasion.
- c) exemplification.
- d) contrast.
- e) illustration.

32ª QUESTÃO

“**As a result**, the authors write, the new method is “the first proof of concept for a system which utilizes eye tracking to measure linguistic ability.” The expression **as a result** can be substituted by

- a) clearly.
- b) indeed.
- c) thus.
- d) however.
- e) certainly.

The following text refers to question 33.



Source: <http://dilbert.com/strip/2018-11-02>.

33ª QUESTÃO

In the sentence, “We've decided to level the organization” there is an example of

- a) Past Perfect Passive.
- b) Present Perfect Passive.
- c) Present Continuous Passive.
- d) Present Perfect Tense.
- e) Past Perfect Tense.

The following text refers to question 34.



Source: Available at <http://comics.azcentral.com/slideshow?comic=fm>.

34ª QUESTÃO

According to the comics, it is correct to say that:

- a) Anti-vaxxers claim that health problems are better healed with cakes.
- b) Anti-vaxxers appreciate chocolate cake more than other people.
- c) Most of the anti-vaxxers believe that measles are entirely eradicated.
- d) Most of the anti-vaxxers believe that cake is the cure for most of the diseases.
- e) Most of the anti-vaxxers are afraid of injection with syringe and needle.

35ª QUESTÃO

Which of the following represent only manners of articulation?

- a) Fricative, nasal, lateral, velar and voiceless.
- b) Plosive, semivowel, glottal and tap.
- c) Stop, affricate, fricative, liquid and approximant.
- d) Approximant, palatal, trill, retroflex and flap.
- e) Pulmonic, affricate, semivowel, nasal and velar.

Text for question 36.

“If articulators are held so as not to generate friction, but to allow air to pass between them smoothly, then we get articulations known as resonant. The degree of stricture is known as open approximation, and consonant sounds generated this way are called approximants.”
 OGDEN, Richard. An Introduction to English Phonetics. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2009, p.33.

36ª QUESTÃO

Considering the previews definition, which the following words DO NOT contain an approximant phoneme.

- a) Yacht.
- b) Orange.
- c) Application.
- d) Wimbledon.
- e) Running.

37ª QUESTÃO

Which of the following Do Not represent a session from the International Phonetics Alphabet (IPA)?

- a) Tones and word accents.
- b) Levels of transcription.
- c) Suprasegmentals.
- d) Non-pulmonic consonants.
- e) Diacritics.

38ª QUESTÃO

Which of the following terms IS NOT considered a suprasegmental feature?

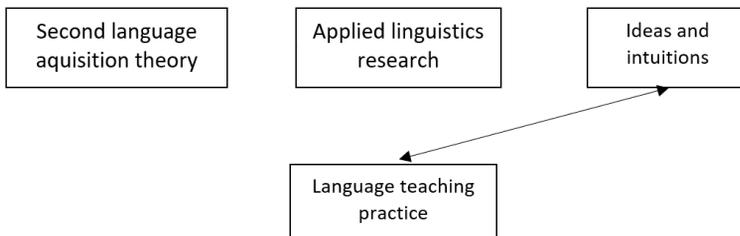
- a) Phonation.
- b) Stress.
- c) Voice quality.
- d) Intonation.
- e) Rhythm.

Text for question 39.

According to Krashen (2009, p. 4) it is “reasonable to suggest that researchers in both theoretical and applied linguistics would benefit by both teaching and studying languages, in order to get more insight into the language acquisition process”. The following figure illustrates the real relationship between theory, applied linguistics research, ideas and intuitions and language teaching practice.

39ª QUESTÃO

Considering the figure, it is correct to say that.



KRASHEN, Stephen. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Pergamon Press, 2009, p.4.

- a) Language teaching methods is legitimated by applied linguistics research.
- b) There is prominent interaction between theoretical and applied research.
- c) Researchers are no longer involved in language teaching and language acquisition.
- d) Teachers and materials developers pay attention to research and theorizing.
- e) Teachers intuitions are relevant to applied linguistics research.

Text for question 40.

“Finally the term “language” itself – the goal of second language learning – needs elaboration. In the early days of second language learning studies, this goal was conceived primarily in terms of grammar and vocabulary – literally, then, in terms of language elements. However, subsequent developments in linguistics and related disciplines have led to a much wider conceptualization of the knowledge and abilities that second language learners need to acquire (see for example the seminal article of Canale & Swain, 1980). The goal is now usually recognized as including various aspects of 'communicative competence'.”

LITTLEWOOD, William. Second Language Learning In: DAVIES, Alan; ELDER, Catherine. The handbook of applied linguistics. Malden, Blackwell Publishing, 2004. p.503.

40ª QUESTÃO

According to Littlewood (2004), which of the following statements DO NOT describe correctly the aspects of communicative competence?

- a) Linguistic competence, includes the knowledge of vocabulary, grammar, semantics, and phonology that have been the traditional focus of second language learning.
- b) Sociocultural competence, includes awareness of the background knowledge and cultural assumptions which affect meanings in intercultural communication.
- c) Discourse competence, enables speakers to engage in continuous discourse, linking ideas in longer written texts, maintaining longer spoken turns, participating in interaction, opening conversations and closing them.
- d) Sociolinguistic competence, is concerned with the relationship between sentences or words, between signs and symbols, and their meanings.
- e) Pragmatic competence, enables second language speakers to use their linguistic resources in order to convey and interpret meanings in real situations.



Universidade Estadual da Paraíba